



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

ALESSANDRA CRISTINA MAGERO FRUTUOSO DOS ANJOS, Cap Med

O tratamento do Transtorno do Espectro Autista do filho(a) e o desempenho dos militares.

Rio de Janeiro

2020

ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS 1/2020

ALESSANDRA CRISTINA MAGERO FRUTUOSO DOS ANJOS, Cap Med

O tratamento do Transtorno do Espectro Autista do filho(a) e o desempenho dos militares.

Trabalho de conclusão de curso apresentado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da Aeronáutica como requisito parcial para aprovação no Curso de MBA em Gestão Pública com Ênfase em Gestão de Projetos e Processos.

Área de Concentração: Administração Militar.

Orientador: Maj Int Raphael Coutinho Stauffer

Rio de Janeiro

2020

ALESSANDRA CRISTINA MAGERO FRUTUOSO DOS ANJOS, Cap Med

O tratamento do Transtorno do Espectro Autista do filho(a) e o desempenho dos militares.

Trabalho de conclusão de curso
apresentado no Curso de Aperfeiçoamento
de Oficiais da Aeronáutica.

Aprovado por:

Jaques da Silva Valle – Maj Av
EAOAR

Edivaldo Pires de Figueiredo – Maj Esp Sup
EAOAR

Raphael Coutinho Stauffer – Maj Int
EAOAR

Rio de Janeiro
Julho 2020

RESUMO

O diagnóstico de uma doença limitante e/ou incapacitante traz consigo uma gama de situações a serem enfrentadas pelos pacientes e seus familiares, sendo ainda maior quando ocorre em crianças, pois leva a uma necessidade de adaptação e mudanças de hábitos de todos os integrantes dessas famílias, gerando nesses uma sobrecarga emocional, física e até mesmo financeira. Este trabalho defende que a criação de Centros de Atenção Multidisciplinar para portadores do Transtorno do Espectro Autista (TEA) dentro Força Aérea Brasileira (FAB), aumenta o desempenho dos militares cujos filhos estão dentro do espectro autista pois há uma redução significativa nas demandas burocráticas inerentes aos processos de aquisição do tratamento e acompanhamento dessas crianças minimizando assim o absenteísmo e/ou ausência dos pais ao serviço. Além disso, a diminuição do estresse causado por toda essa sobrecarga, promove o aumento da qualidade de vida do paciente e de sua família, corroborando com os valores e objetivos estratégicos preconizados pelo Comando da Aeronáutica, que é aprimorar o suporte de saúde aos usuários do Sistema de Saúde da Aeronáutica (SISAU) e com a visão da Diretoria de Saúde (DIRSA) em “Ser reconhecido pela Força e seus usuários como um Serviço de Saúde de Excelência”, permitindo assim, dedicação integral do militar à sua atividade fim.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Desempenho. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) faz parte de um grupo de transtornos do neurodesenvolvimento. Seus portadores apresentam manifestações comportamentais que incluem comprometimento qualitativo no desenvolvimento da linguagem e das relações interpessoais, bem como a presença de comportamentos estereotipados e um repertório restrito de interesses e atividades.

Mundialmente tem-se observado um aumento do número de casos de TEA. Esse fato tem sido percebido, inclusive, dentro da FAB, com um número crescente de pacientes diagnosticados cada vez mais precocemente. Tal diagnóstico causa grande impacto na vida do paciente e seus familiares, determinando mudanças de hábitos e aumento de gastos financeiros, bem como alterações nas relações sociais e profissionais. Essa condição leva a certo isolamento social e mesmo faltas ao trabalho, o que causa grande estresse e diminuição da qualidade de vida do paciente e seus familiares.

Diante desse cenário, defende-se a tese de que a criação de Centros de Atenção Multidisciplinar para o portador do TEA dentro da FAB aumenta o desempenho dos militares cujos filhos estão dentro do espectro autista. Tal estratégia traz reflexos diretos na diminuição do absenteísmo e/ou ausência do militar ao serviço devidos aos deslocamentos tanto para poder acompanhar o tratamento e reabilitação de seu filho(a) quanto para resolução de entraves burocráticos para a instituição do mesmo. Além disso, a diminuição do nível de estresse gerado pela sobrecarga emocional que vem junto ao diagnóstico de TEA propicia o aumento da qualidade de vida do paciente e seus familiares, pois toda a atenção necessária para atendimento e suporte à família desses pacientes é realizada em um único local, favorecendo o melhor desenvolvimento e adaptabilidade da criança autista.

2 DESENVOLVIMENTO

A última versão do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), caracteriza o TEA como uma tríade de déficits qualitativos na área da comunicação social e nos padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades (2014 apud COSSIO; PEREIRA; RODRIGUES, 2018).

De acordo com Zanon, Backes e Bosa (2014), em estudos recentes, a estimativa de prevalência do TEA é de 62/10.000, com uma incidência quatro vezes maior em meninos do que em meninas. Embora não tenhamos estudos oficiais no Brasil, se considerarmos a mais recente taxa de 1%, podemos estimar que entre 1 e 2 milhões de brasileiros preenchem critério para o espectro autista, sendo entre 120 e 200 mil menores de cinco anos (ONZI; GOMES, 2015). Os pais e/ou cuidadores são os primeiros a perceberem alterações no comportamento social e no desenvolvimento da linguagem, antes mesmo dos 2 anos de vida (ZANON; BACKES; BOSA, 2014).

Schmidt (2013 apud Onzi e Gomes, 2015), relata que a família que tem um filho diagnosticado dentro do espectro autista geralmente passa por todos os estágios do luto: desde a negação, a culpa, o pensamento mágico até a aceitação e a busca pela solução dos problemas. É, pois, a perda do filho idealizado, aquele que não vai corresponder às expectativas criadas desde a criança no ventre materno. Os cuidados demandados por uma criança com TEA implicam em mudanças na rotina dos familiares, nos hábitos de vida, com aumento de gastos financeiros e alterações nas relações sociais e profissionais, podendo acarretar em sobrecarga física e mental, com aumento do estresse e diminuição da qualidade de vida dos familiares, cuidadores e pessoas próximas. Uma das maiores preocupações dos pais de pacientes autistas está relacionada ao futuro dessa criança e sua falta de perspectiva quando já não estiverem mais presentes (MIELE; AMATO, 2016).

2.1 A melhora no processo e a diminuição do absenteísmo ao trabalho

O TEA não tem cura e o seu tratamento e reabilitação devem ser multidisciplinares, individualizados caso a caso, uma vez que existem graus variáveis de comprometimento, e instituídos o mais breve possível, pois tal fato tem papel fundamental na evolução e no prognóstico dos pacientes, gerando ganhos significativos e duradouros em seu desenvolvimento e favorecendo sua inserção na sociedade.

Segundo Onzi e Gomes (2015), existem diversos métodos de reabilitação que visam favorecer a autonomia do indivíduo com TEA, dentre elas a psicoterapia comportamental, a musicoterapia, o PECS (Picture Exchange Communication System), o TEACCH - Tratamento e Educação Relacionados a Problemas de

Comunicação (Treatment and education of Autistic and Related Communication Handicapped Children), Terapias de Integração Sensorial (TIS) e o ABA (Análise Aplicada do Comportamento), mas segundo protocolos internacionais, existe um tripé essencial no qual constam: psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional (KEINERT, 2018). Além disso, é importante que a família desse indivíduo participe do tratamento, possibilitando aumentar o estímulo ao seu desenvolvimento, além de proporcionar a desconstrução de rótulos e inverdades sobre o transtorno.

Na maioria das Organizações de Saúde da Aeronáutica (OSA) essas terapias essenciais são oferecidas pela FAB através da emissão da Guia de Atendimento ao Beneficiário (GAB) para a rede credenciada ao Fundo de Saúde da Aeronáutica (FUNSA). Não obstante, tal procedimento é bastante penoso para os pais dessas crianças devido à necessidade de ir ao hospital diversas vezes, em decorrência de demandas burocráticas inerentes ao processo de autorização do tratamento. Essas terapias geralmente são realizadas de forma dicotomizada, o que demanda outros deslocamentos, gastos de tempo e proventos, além do próprio cuidado e atenção que esses pacientes requerem no dia a dia. Todas essas situações descritas geram impactos, sejam eles físicos, emocionais ou financeiros, e em consequência, podem levar ao aumento das faltas e/ou ausências desses militares ao serviço, seja para o cumprimento dessas etapas burocráticas para instituição do tratamento, seja para acompanhar o filho(a) durante os atendimentos e auxiliar no seu desenvolvimento e reabilitação.

Sendo assim, a Criação de um Centro de Atenção Multidisciplinar para o portador de TEA dentro da FAB, vai diminuir as faltas e/ou ausências do militar que possui filho no espectro autista ao trabalho, uma vez que vai desburocratizar o processo de aquisição do tratamento, proporcionando menos gastos e deslocamentos para os pais e para os pacientes, além de diminuir a sobrecarga emocional sobre o responsável, inclusive pela redução do tempo de permanência da criança autista dentro do veículo durante os deslocamentos entre as diversas terapias necessárias ao seu melhor desenvolvimento. Destarte, a centralização dos tratamentos e terapias necessárias ao tratamento e reabilitação do paciente autista num único lugar facilita o cuidado e oferece o suporte necessário para o acompanhamento dessas crianças e seus familiares.

2.2 Aumento da qualidade de vida do paciente e familiares

A demanda de cuidados os quais uma criança com TEA necessita e as mudanças na rotina dos familiares tais como, hábitos, gastos financeiros, relações sociais e profissionais, podem ser percebidas como um evento estressor para os membros da família, cuidadores e pessoas mais próximas, podendo acarretar em uma sobrecarga física e mental. (MIELE; AMATO, 2016)

O diagnóstico de uma criança com TEA afeta toda a família, pois há uma necessidade de adaptação e mudanças de hábitos, determinando um esforço conjunto para melhor atender este indivíduo que requer cuidados especiais. Segundo Carvalho-Filha (2018), quando se percebe a ausência dos demais membros da família, nota-se que a carga de cuidados prejudica a qualidade de vida e as atividades diárias dos pais, mas principalmente das mães. A presença dessa criança autista constitui uma fonte geradora de estresse, acarretando sobrecarga principalmente de natureza emocional, podendo comprometer sua vida conjugal, social e profissional, além da preocupação quanto ao futuro da criança no que diz respeito a sua independência e capacidade de execução de atividades diárias, quando os pais já não puderem mais provê-los (FÁVERO, 2005; GAIA, 2016).

O grau de severidade dos sintomas, bem como a preocupação com recursos financeiros, estão ligados ao aumento do estresse dos pais. Portanto, o diagnóstico e o tratamento precoces e adequados, assim como um bom suporte social, melhoram a qualidade de vida da família, na medida em que a adaptação, habilidades de enfrentamento e funcionamento familiar são facilitados (ANDRADE; TEODORO, 2012).

Seguindo a cadeia de valores e objetivos estratégicos constantes no Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER), a área da Saúde faz parte dos macroprocessos de Gestão e Suporte, que visa aprimorar o suporte de saúde aos usuários do SISAU, promovendo assistência médica de excelência para o efetivo e seus dependentes (BRASIL, 2018), além de corroborar com a visão da DIRSA que é “Ser reconhecido pela Força e seus usuários como um Serviço de Saúde de Excelência”. Com tal fato em tela, percebe-se que o modelo atual de atendimento oferecido ao paciente autista, que é dado através de clínicas credenciadas ao FUNSA por meio da emissão de GAB, está aquém do que pode ser oferecido ao paciente, uma vez que todo o processo para aquisição do tratamento bem como a possibilidade de descontinuação do atendimento devido ao descredenciamento

dessas clínicas e/ou dos profissionais envolvidos, além dos vários deslocamentos para a obtenção do tratamento em si, geram ainda mais estresse aos pais e aos portadores do TEA, podendo restringir o sucesso do tratamento e diminuindo a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Sendo assim, a criação de Centros de Atenção Multidisciplinar para o portador de TEA na FAB é importante, pois a adequação do comportamento dos pais e familiares a uma criança com incapacidades pode ser um processo longo e penoso. Sabendo-se das dificuldades de se cuidar de pacientes com TEA, é fundamental que os cuidadores tenham à sua disposição redes de apoio, seja da família e amigos, mas também de profissionais especializados para oferecer o suporte necessário para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento às situações de estresse (*coping*). Com o acompanhamento psicológico e psicopedagógico, novas técnicas terapêuticas de ajuste e direcionamento familiar podem ser usadas visando a melhor adaptação da família, com consequente aumento da qualidade de vida e diminuição da sobrecarga e do estresse para a família e o paciente (CARVALHO-FILHA, 2018).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os portadores de TEA apresentam manifestações comportamentais com comprometimento qualitativo no desenvolvimento da linguagem e das relações interpessoais, comportamentos estereotipados e interesses restritos em graus variáveis de gravidade. É um transtorno que vem sendo diagnosticado cada vez mais precocemente e que não tem cura. Seus portadores necessitam de apoio em tempo integral e comprometimento de todo o núcleo familiar para a eficiência do tratamento e terapias de reabilitação que visam dar alguma autonomia a esses pacientes.

Sendo assim, a criação de Centros de Atenção Multidisciplinar para os portadores de TEA na FAB, vai corroborar com as metas a serem atingidas pelo Alto Comando da FAB. O militar, pai ou mãe desses pacientes, terão seu desempenho aumentado, com redução das faltas e/ou ausências ao trabalho, uma vez que a desburocratização dos processos para obtenção dos tratamentos para seu filho que está no espectro autista estará facilitada.

O Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PEMAER) traz a área da Saúde como parte dos macroprocessos de gestão e suporte. Este, dentro de sua cadeia de valores e objetivos estratégicos tem como finalidade aprimorar o suporte de saúde aos usuários do SISAU, proporcionando excelência na assistência médica ao efetivo e seus dependentes (BRASIL, 2018). Para o militar, acreditar que seu filho(a), portador de TEA, receberá a atenção e o acompanhamento apropriados para que alcance a mínima autonomia e capacidade de executar atividades diárias, é vital para que ele lide com o estresse e aumente o bem-estar e qualidade de vida, seu e de sua família, permitindo assim, sua dedicação integral à atividade fim.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. A. E; TEODORO, M. L. M. Família e Autismo: Uma Revisão da Literatura. **Contextos Clínicos**, v. 5, n. 2, p. 133–142, 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. Portaria nº 2.102/GC3, de 18 de dezembro de 2018. Aprova a reedição do Plano Estratégico Militar da Aeronáutica (PCA 11-47). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 222, 20 dez. 2018.

CARVALHO-FILHA, Francidalma Soares Souza et al. Coping e estresse familiar e enfrentamento na perspectiva do transtorno do espectro do autismo. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 7, n. 1, p. 23-30, 2018.

COSSIO, Anelise de Pinho; PEREIRA, Ana Paula da Silva; RODRIGUEZ, Rita de Cássia. Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2018.

FÁVERO, Maria Ângela Bravo; SANTOS, Manoel Antônio dos. Autismo infantil e estresse familiar: uma revisão sistemática da literatura. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, n. 3, p. 358-369, 2005.

GAIA, Carlos. Autismo Infantil: proposições para minimizar impactos do transtorno enfrentado pelos pais. **Revista Margens Interdisciplinar**, v. 8, n. 10, p. 319-330, 2016.

KEINERT, Maria Helena Hansen de Mello (Org.). **Transtorno do espectro autista: Orientação técnica para terapias**. 2018.

MIELE, F. G.; AMATO, C. A. DE LA H. Transtorno Do Espectro Autista : Qualidade De Vida E Estresse Em Cuidadores E / Ou Familiares - Revisão De Literatura Autism Spectrum Disorder : Quality of Life and Caregivers Stress – Literature Review Transtorno Del Espectro Autista : Calidad De Vida Y El. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, v. 16, n. 2, p. 89–102, 2016.

ONZI, F.; GOMES, F. Transtorno Do Espectro Autista: a Importância Do Diagnóstico E Reabilitação. **Caderno Pedagógico**, v. 12, n. 3, p. 188–199, 2015.

ZANON, R. B.; BACKES, B.; BOSA, C. A. Identificação dos primeiros sintomas do autismo pelos pais. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 25–33, 2014.